



Prezado servidor,

Você está recebendo este e-mail porque foi atendido por um dos médicos do NAS para realização do Exame Periódico de Saúde a partir de 2018. Suas informações de saúde são confidenciais e apenas o corpo médico tem acesso a elas.

Diante do estímulo crescente ao uso de formulações contendo testosterona, inclusive por mulheres, realizado pela mídia e presente em determinados ambientes como academias de ginástica, a equipe médica do NAS achou importante enviar esse email com informações gerais sobre o tema.

Uso de testosterona na Mulher

A testosterona é o principal hormônio sexual produzido pelos homens e é responsável pelo desenvolvimento de massa muscular, saúde óssea e libido dentre outras funções. Na mulher, ela também está presente, porém em níveis 10x mais baixos que o dos homens, e é produzida pelas adrenais e pelos ovários.

Com a promessa de melhorar libido e disposição, muitas mulheres estão fazendo uso de testosterona. No entanto, a sexualidade feminina é complexa e não somente relacionada a hormônios como a testosterona.

O uso da testosterona na mulher pode ser indicado unicamente em casos de diagnóstico de Transtorno do Interesse/ Excitação Sexual Feminino, que é um problema médico com critérios específicos e que deve ser diagnosticado por profissional capacitado na problemática em questão.

A solicitação de exame laboratorial para dosar o nível de testosterona não está indicada para o diagnóstico do Transtorno do Interesse/ Excitação Sexual Feminino, nem para avaliação de baixa função ovariana ou adrenal. Em mulheres, só pedimos a dosagem de testosterona se suspeitamos que ela está alta, como para o diagnóstico de alguns tumores ou síndrome dos ovários policísticos.

O uso de Testosterona pela mulher não está aprovado no Brasil e não existem medicamentos fiscalizados por órgãos de vigilância sanitárias (ANVISA) aqui disponíveis. Mundialmente, não é recomendado o uso de formulações masculinas para mulheres. O uso de Testosterona por mulheres, sem indicação e com medicamentos inadequados, pode levar a efeitos a curto e a longo prazo, como:

- Espinhas,

- Excesso de pelos,
- Queda de cabelo,
- Aumento do risco cardiovascular,
- Engrossamento da voz,
- Aumento do clitóris,
- Além de dependência psicológica como depressão após a retirada, transtorno da imagem corporal e transtornos alimentares.

A equipe do NAS está à disposição para esclarecimentos de quaisquer dúvidas relativas ao assunto.

Caso não queira receber nossos próximos e-mails, favor responder solicitando exclusão.

Atenciosamente.

Equipe de Saúde do NAS/TRF 5ª.

Texto elaborado em abril de 2019.